

O Livro de Daniel - Número Setenta e Seis

Deslacrando profecias: a rejeição da luz em 1856 e suas consequências

Jeff Pippenger

2024-02-09

Em 1856, a luz dos “sete tempos” foi desvendada e, em 1863, essa luz foi rejeitada. O profeta de Judá trouxe a luz ao ímpio rei Jeroboão, e Jeroboão rejeitou a luz. Isaías trouxe a mesma luz ao ímpio rei Acáz, e ele também rejeitou a luz. Por recusarem a luz associada ao tanque de Shiloah, os reinos tanto de Jeroboão (o do norte) quanto de Acáz (o do sul) foram levados à escravidão por um rei do norte em 723 a.C. e em 677 a.C., respectivamente.

Moisés, na rebelião de Arão; Isaías com Acáz e Jeremias com outros reis, representaram os fiéis da história milerita, todos eles representando os mensageiros da luz na rebelião dos últimos dias. A "primeira" crise dos últimos dias de 1863, e a "última" crise dos últimos dias do "grande terremoto" do capítulo onze do Apocalipse (a lei dominical que em breve virá), são representadas por todas essas linhas proféticas. O profeta de Judá representa um profeta que se desviou de sua responsabilidade e acaba sepultado no mesmo túmulo que o protestantismo apóstata. Sua morte e seu sepultamento foram em resposta à sua escolha de comer e beber a dieta do profeta mentiroso de Betel.

O juízo de ser vencido pelo papado (o rei da Assíria) na lei dominical, que foi tipificado pela dispersão dos reinos do norte e do sul de Jeroboão e Acáz, alinha-se com o destino do profeta de Judá, pois ele morreu entre um "leão" e um "jumento". O "leão" é o símbolo de Babilônia, que nos últimos dias é o papado.

E aconteceu que, depois de ele ter comido pão e bebido, selou para ele o jumento, a saber, para o profeta que trouxera de volta. E, quando ele se foi, um leão o encontrou no caminho e o matou; e o seu cadáver jazia no caminho, e o jumento estava junto dele; o leão também estava junto ao cadáver. E eis que homens passavam e viram o cadáver que jazia no caminho, e o leão parado junto ao cadáver; e vieram e contaram isso na cidade onde habitava o profeta velho. E, quando o profeta que o trouxera de volta do caminho ouviu isso, disse: É o homem de Deus, que foi desobediente à palavra do Senhor; por isso o Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e o matou, segundo a palavra do Senhor, que lhe falara. E falou a seus filhos, dizendo: Selai-me o jumento. E eles o selaram. E foi e encontrou o seu cadáver estendido no caminho, e o jumento e o leão parados junto ao cadáver; o leão não havia comido o cadáver, nem despedaçado o jumento. E o profeta tomou o cadáver do homem de Deus, e o pôs sobre o jumento, e o trouxe de volta; e o profeta velho voltou à cidade, para pranteá-lo e sepultá-lo. E colocou o seu cadáver no seu próprio sepulcro; e prantearam por ele, dizendo: Ai, meu irmão! E aconteceu que, depois de o haver sepultado, falou a seus filhos, dizendo: Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro em que está sepultado o homem de Deus; ponde os meus ossos junto aos ossos dele; porque certamente se cumprirá a palavra que ele clamou, pela palavra do Senhor, contra o altar de Betel e contra todas as casas dos altos que há nas cidades de Samaria. 1 Reis 13:11-32.

O profeta de Judá morreu entre dois símbolos. O leão é um símbolo da Babilônia, e a Babilônia moderna nos últimos dias é o Rei do Norte, que chega ao seu fim, sem que haja quem o ajude, em Daniel capítulo onze, versículo quarenta e cinco. A marca de sua autoridade é a adoração do sol, que é a quarta abominação, e em Ezequiel capítulo oito a quarta geração do Adventismo laodiceano é retratada prostrando-se diante do sol. No sonho de Miller foi-lhe mostrado que não apenas as joias foram espalhadas e encobertas, mas também que a própria caixa, que representava a Bíblia, também foi despedaçada.

Na terceira geração do Adventismo, o trabalho de introduzir o uso das chamadas traduções modernas da Bíblia foi promovido pela liderança do Adventismo. Essas chamadas traduções modernas foram derivadas de um conjunto corrompido de manuscritos que são promovidos pelos teólogos do homem do pecado e pelo protestantismo apóstata. O cofre de Miller era a Versão King James, que foi traduzida a partir dos manuscritos não corrompidos.

Já na quarta geração do Adventismo Laodiceano, a igreja havia aderido ao Conselho Mundial de Igrejas, uma confederação da Igreja Romana e suas filhas. O Adventismo argumentou por anos, para benefício de seu rebanho adormecido, que eram simplesmente "observadores" no Conselho Mundial de Igrejas, até que os estatutos da confederação maligna revelaram que a condição de "observador" representa um membro pleno com direito a voto!

Na quarta geração deles, concederam por duas vezes ao "homem do pecado" uma medalha de ouro. Pelo menos uma das medalhas foi cunhada com a compreensão católica da Segunda Vinda de Cristo, retratando Jesus colocando Seu pé sobre a terra no Seu retorno, e incluía um halo solar católico atrás de Cristo, e a abreviação católica do quarto mandamento, que simplesmente dizia: "lembra-te do sábado". Em um processo judicial (que é um pronunciamento legal), o presidente da Associação Geral prestou depoimento no qual afirmou que a Igreja Adventista do Sétimo Dia costumava acreditar que o papado era o anticristo, mas que sua igreja havia há muito relegado essa crença "à lata de lixo da história".

A quarta abominação (geração) é aquela em que os vinte e cinco líderes da igreja de Jerusalém se prostram diante do sol. As abominações progressivas começaram com a imagem do ciúme que foi posta na entrada, marcando o início. O profeta de Judá acaba sepultado com o protestantismo apóstata, e o leão (Babilônia) o mata, pois ele voltou à metodologia do protestantismo apóstata e, portanto, é incapaz de reconhecer que é Roma quem estabelece a visão e, onde não há visão estabelecida pelo símbolo do homem do pecado, acaba-se, em última análise, do lado do homem do pecado.

"Aqueles que se confundem em seu entendimento da palavra, que não percebem o significado do anticristo, certamente se colocarão do lado do anticristo." Coleção Kress, 105.

O profeta de Judá foi sepultado com o profeta mentiroso de Betel, que o identificou como seu "irmão", e ele foi encontrado morto entre dois símbolos. O "leão" representava sua falha em compreender o anticristo, e o "jumento" é um símbolo do Islã. O Adventismo Laodiceano já demonstrou, por meio de seu silêncio em relação a 11 de setembro de 2001, que não reconhece que o assunto do Islã no terceiro Aí é a mensagem do Clamor da Meia-Noite, da chuva serôdia. Não

reconhecer a mensagem da chuva serôdia é morte! A chuva serôdia começou em 11 de setembro de 2001, quando o poderoso anjo de Apocalipse dezoito desceu, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados. A "chuva" é uma mensagem, e a mensagem deve ser reconhecida para que seja recebida.

Não devemos esperar pela chuva serôdia. Ela virá sobre todos os que reconhecerem e se apropriarem do orvalho e das chuvas de graça que caem sobre nós. Quando recolhemos os fragmentos de luz, quando apreciamos as firmes misericórdias de Deus, que Se deleita em que nEle confiemos, então toda promessa será cumprida. [Isaías 61:11 citado.] Toda a terra há de ser cheia da glória de Deus. O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 984.

"Toda a terra" sabe o que aconteceu em 11 de setembro de 2001, mas, para receber a mensagem que começa ali e que, por fim, ilumina toda a terra com a glória de Deus, a mensagem precisa ser reconhecida. A palavra "recognize" significa "recordar ou recuperar o conhecimento de algo, com ou sem a declaração desse conhecimento. Reconhecemos uma pessoa à distância quando nos lembramos de que já a vimos antes, ou de que anteriormente a conhecíamos. Reconhecemos suas feições ou sua voz." Dicionário de Webster de 1828.

A única maneira de um adventista laodiceano reconhecer a mensagem da chuva serôdia que chegou em 11 de setembro de 2001 é reconhecer que já viu a mesma manifestação do poder divino no passado. Em 11 de agosto de 1840, o poderoso anjo de Apocalipse 10 desceu, quando se cumpriu a profecia do segundo Ai do Islã. Essa história se repetiu perfeitamente quando, em 11 de setembro de 2001, o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu, quando se cumpriu a profecia do terceiro Ai do Islã, e não reconhecer o Islã do terceiro Ai é ser levado pelo asno árabe selvagem à morte provocada pelo leão da Babilônia moderna.

Os bêbedos de Efraim, que não podem ler o livro que está selado, não conseguem ver a repetição da história milerita, pois esse reconhecimento baseia-se na metodologia da chuva serôdia de "linha sobre linha". O conceito de que a manifestação do poder de Deus na história milerita se repete nos últimos dias não pode ser sustentado pela metodologia do protestantismo apóstata e do catolicismo.

"O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo há de iluminar toda a terra com sua glória. Prediz-se aqui uma obra de alcance mundial e de poder inusitado. O movimento do advento de 1840-44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a cada posto missionário do mundo e, em alguns países, houve o maior interesse religioso que se testemunhou em qualquer lugar desde a Reforma do século XVI; mas tudo isso será superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo." O Grande Conflito, 611.

Os líderes cegos do Israel moderno são forçados por sua metodologia a rejeitar a verdade de que haverá uma repetição da manifestação do poder de Deus nos últimos dias, como foi em anos anteriores.

Aqui vemos que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz e que haviam se mantido como guardiões dos interesses espirituais do povo, traíram o encargo que lhes fora confiado.

Adotaram a posição de que não precisamos buscar milagres e a notável manifestação do poder de Deus como nos tempos antigos. Os tempos mudaram. Essas palavras fortalecem sua incredulidade, e dizem: O Senhor não fará o bem, nem fará o mal. Ele é misericordioso demais para visitar Seu povo em juízo. Assim, 'Paz e segurança' é o clamor de homens que nunca mais levantarão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos que não quiseram ladrar são os que sentem a justa vingança de um Deus ofendido. Homens, donzelas e criancinhas perecem todos juntos." Testemunhos, volume 5, 211.

A cegueira laodiceana dos eruditos que governam os não instruídos de Jerusalém os impede de reconhecer a chuva serôdia, pois não apenas empregam uma metodologia bíblica corrompida, mas as conclusões de seu falso raciocínio os colocam numa posição em que negarão qualquer futura manifestação do poder de Deus, como nos tempos antigos. Todavia, Malaquias três indica que, quando o Mensageiro da Aliança purificar os filhos de Levi, então a oferta será como nos dias de outrora.

A Testemunha Verdadeira declara: 'Conheço as tuas obras.' 'Arrepende-te e pratica as primeiras obras.' Esta é a verdadeira prova, a evidência de que o Espírito de Deus está operando no coração para imbuir-te de seu amor. 'Virei a ti rapidamente e removerei o teu candeeiro do seu lugar, se não te arrependeres.' A igreja é como a árvore improdutiva que, recebendo o orvalho, a chuva e o sol, deveria ter produzido abundância de frutos, mas na qual a busca divina não descobre senão folhas. Pensamento solene para nossas igrejas! solene, de fato, para cada indivíduo! Maravilhosa é a paciência e a longanimidade de Deus; mas, 'se não te arrependeres', ela se esgotará; as igrejas, nossas instituições, irão de fraqueza em fraqueza, de fria formalidade à morte, enquanto dizem: 'Sou rico, e estou enriquecido, e de nada tenho falta.' A Testemunha Verdadeira diz: 'E não sabes que és desventurado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.' Algum dia verão claramente a sua condição?

Haverá nas igrejas uma maravilhosa manifestação do poder de Deus, mas ela não atuará sobre aqueles que não se humilharam diante do Senhor e não abriram a porta do coração pela confissão e pelo arrependimento. Na manifestação desse poder que ilumina a terra com a glória de Deus, eles verão apenas algo que, em sua cegueira, consideram perigoso, algo que despertará seus temores, e se prepararão para resistir-lhe. Porque o Senhor não opera segundo suas ideias e expectativas, eles se oporão à obra. "Por que", dizem eles, "não deveríamos conhecer o Espírito de Deus, quando estamos na obra há tantos anos?" — Porque não atenderam aos avisos, às súplicas das mensagens de Deus, mas persistentemente disseram: "Estou rico, enriquecido, e não preciso de nada." Talento, longa experiência, não farão dos homens canais de luz, a menos que se coloquem sob os brilhantes raios do Sol da Justiça e sejam chamados, escolhidos e preparados pela capacitação do Espírito Santo. Quando os homens que lidam com coisas sagradas se humilharem sob a poderosa mão de Deus, o Senhor os exaltará. Ele os fará homens de discernimento — homens ricos na graça de seu Espírito. Seus fortes traços egoístas de caráter, sua teimosia, serão vistos à luz que irradia da Luz do mundo. "Virei a ti sem demora e removerei o teu candeeiro do seu lugar, se não te arrependeres." Se buscares o Senhor de todo o teu coração, ele será achado por ti. Review and Herald, 23 de dezembro de 1890.

A morte do profeta de Judá é representada tanto pelo "leão" da Babilônia moderna, que é o símbolo profético que estabelece a visão da história profética, como também pelo "asno". A primeira menção do Islã nas Escrituras é quando Ismael é apresentado como um "homem selvagem".

E ele será um homem selvagem; sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará na presença de todos os seus irmãos. Gênesis 16:12.

A regra da primeira menção nas Escrituras estabelece que todas as características do símbolo estejam contidas nelas, pois a Palavra de Deus é uma semente, e uma semente possui todo o DNA necessário para dar origem à planta inteira. A palavra traduzida como "homem selvagem" é a palavra para o "asno árabe selvagem". O "asno" nas Escrituras da verdade é um dos símbolos do Islã.

A mensagem de Ezequiel no capítulo trinta e sete, que traz os ossos mortos à vida, fazendo-os levantar-se como um poderoso exército, é a mensagem do Islã do terceiro Ai, e essa mensagem é a mensagem do Clamor da Meia-Noite dos últimos dias. A Irmã White ensina diretamente que a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém representou a mensagem do Clamor da Meia-Noite.

O clamor da meia-noite não foi tanto sustentado por argumentos, embora a prova bíblica fosse clara e conclusiva. Acompanhava-o um poder impelente que movia a alma. Não havia dúvidas, nem questionamentos. Por ocasião da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, o povo, reunido de todas as partes do país para celebrar a festa, acorreu ao Monte das Oliveiras e, juntando-se à multidão que escoltava Jesus, foi contagiado pela inspiração do momento e ajudou a reforçar o brado: 'Bendito o que vem em nome do Senhor!' [Mateus 21:9.] De modo semelhante, os incrédulos que acorriam às reuniões adventistas — alguns por curiosidade, outros apenas para ridicularizar — sentiam o poder convincente que acompanhava a mensagem: 'Eis que o Noivo vem!'" O Espírito de Profecia, volume 4, 250.

A Revelação de Jesus Cristo é a mensagem final que é desvelada nos últimos dias e inclui o Islã do terceiro Ai. Quando Cristo, que é a mensagem desvelada, entrou em Jerusalém, e assim tipificou o Clamor da Meia-Noite dos últimos dias, Ele foi levado (Sua mensagem foi levada) por um "asno". A mensagem final da justiça de Cristo é levada pelo Islã.

O Islã foi, é e será um homem selvagem, como representado pelo asno arábico selvagem, e qualquer um que queira ver (e há muitos que não querem ver) pode facilmente “reconhecer” que a guerra que agora está sendo travada pelo Islã é uma insanidade selvagem. A disposição para cometer suicídio, acreditando que haverá alguma grande recompensa sexual no além, é uma insanidade satânica. A primeira menção ao Islã indicou que o Islã seria um homem selvagem.

A guerra do Islã reúne toda a humanidade para combater a guerra crescente do Terceiro Ai. O Islã é a lógica profética para a implantação de um governo mundial único, e os globalistas ensinam que reintroduziram deliberadamente os judeus na terra de Israel após a Segunda Guerra Mundial, para que pudessem usar o antigo ódio do Islã contra os judeus para iniciar uma Terceira Guerra Mundial. Os globalistas acreditam, e têm ensinado há décadas, que precisarão de uma Terceira Guerra Mundial para instaurar seu governo mundial único. As motivações corrompidas dos globalistas, como expressas em suas próprias palavras, se encaixam no papel bíblico do Islã.

Possivelmente o aspecto mais sério do DNA profético de Ismael, no versículo em que ele é mencionado pela primeira vez, é o fato de que seu espírito, que é o espírito de um “homem selvagem”, “habita na presença de todos os seus irmãos”. A ideia de que apenas algumas seitas do islamismo radical estarão envolvidas no terceiro Ai não condiz com a Palavra de Deus. A visão politicamente correta comum de que há algumas maçãs podres em toda confissão religiosa, e de que os adeptos do islamismo, na sua maioria, são cidadãos amantes da paz, não está de acordo nem com o seu próprio livro sagrado, nem com a Bíblia.

O Alcorão ensina que é dever de todo seguidor de Alá submeter o mundo inteiro à sharia, e a primeira menção do Islã no livro de Gênesis indica que o espírito de "homem selvagem" de Ismael estará em todo seguidor do Islã. O Alcorão ensina diretamente aos seus adeptos a fingir decência quando vivem em áreas onde ainda não têm a capacidade de impor seu domínio religioso à população, de modo semelhante ao Catolicismo.

O profeta de Judá confrontou Jeroboão quando o seu reinado foi estabelecido. O protestantismo apóstata começou em 1844 e foi imediatamente confrontado pelo adventismo milerita, que havia entrado no Lugar Santíssimo e descoberto a lei de Deus, incluindo o sábado do sétimo dia. Ao adventismo milerita foi dito, como representado por Jeremias, que voltasse para Deus, mas jamais retornasse à "assembleia dos escarnecedores". Foi dito ao profeta de Judá que não voltasse pelo mesmo caminho por onde viera, nem comesse ou bebesse a comida do profeta mentiroso de Betel, mas ele o fez. A morte do profeta de Judá foi simbolicamente colocada entre dois símbolos que representavam o papado e o Islã. O adventismo laodiceano não consegue ver essas duas verdades, pois, em 1863, cegou a si mesmo espiritualmente e começou o processo de encobrir as joias e a metodologia empregadas por William Miller, a fim de estabelecer os fundamentos do adventismo com moedas e joias falsificadas, e com a metodologia do protestantismo apóstata e do catolicismo.

O "Homem da vassoura" está agora varrendo Seu chão, recolocando as joias e entregando-as a Miller para que as coloque sobre sua mesa, mas o Adventismo está cego pela crença de que são o povo remanescente que foi suscitado como Seu povo em 1844.

E não presumais dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que Deus pode, destas pedras, suscitar filhos a Abraão. E já também o machado está posto à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Eu, na verdade, vos batizo com água para arrependimento; mas o que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de levar as sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo; a sua pá está na mão, e limpará completamente a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro; mas queimará a palha com fogo inextinguível. Mateus 3:9-12.

O Adventismo laodiceano será vomitado da boca do Senhor, exceto por aqueles indivíduos que venham a se arrepender. O Adventismo laodiceano será sepultado na mesma sepultura em que está sepultado o antigo povo da aliança que rejeitou a mensagem de Miller, pois agora eles também são um antigo povo da aliança em relação aos cento e quarenta e quatro mil. A rebelião de 1863 é ilustrada pelo profeta que veio de Judá, que também deixou uma profecia acerca do rei Josias.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Em vez de nos tornarmos como o mundo, devemos tornar-nos cada vez mais distintos do mundo. Satanás tem se aliado e continuará a se aliar às igrejas para fazer um esforço magistral contra a verdade de Deus. Tudo o que o povo de Deus fizer para avançar no mundo despertará decidida oposição dos poderes das trevas. O último grande conflito do inimigo será o mais decidido de todos. Será a última batalha entre os poderes das trevas e os poderes da luz. Todo verdadeiro filho de Deus lutará bravamente ao lado de Cristo. Os que, nesta grande crise, se permitirem estar mais do lado do mundo do que de Deus acabarão por se colocar inteiramente do lado do mundo. Os que se confundirem na compreensão da palavra, que não discernirem o significado de anticristo, certamente se colocarão do lado do anticristo. Agora não há tempo para nos assimilarmos ao mundo. Daniel está em sua sorte e em seu lugar. As profecias de Daniel e de João devem ser entendidas. Elas se interpretam mutuamente. Elas apresentam ao mundo verdades que todos deveriam compreender. Essas profecias devem servir de testemunho no mundo. Pelo seu cumprimento nestes últimos dias, elas se explicarão por si mesmas.

O Senhor está prestes a punir o mundo por sua iniquidade. Ele está prestes a punir as instituições religiosas por sua rejeição da luz e da verdade que lhes foi dada. A grande mensagem, que combina as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo, deve ser dada ao mundo. Este deve ser o encargo de nossa obra. Os que verdadeiramente creem em Cristo se conformarão abertamente à lei de Jeová. O sábado é o sinal entre Deus e Seu povo, e devemos tornar visível nossa conformidade com a lei de Deus observando o sábado. Há de ser a marca distintiva entre o povo escolhido de Deus e o mundo. É de grande importância ser fiel a Deus. Isso abrange a reforma de saúde. Significa que nossa alimentação deve ser simples, que devemos ser temperantes em todas as coisas. As muitas variedades de alimentos tão frequentemente vistas à mesa não são necessárias, mas são altamente prejudiciais. Mente e corpo devem ser preservados nas melhores condições de saúde. Somente aqueles que foram instruídos no conhecimento e no temor de Deus devem ser escolhidos para assumir responsabilidades. Aqueles que há muito estão na verdade, mas que não conseguem distinguir entre os puros princípios da justiça e os princípios do mal, cujo entendimento quanto à justiça, à misericórdia e ao amor de Deus está obscurecido, devem ser aliviados de responsabilidade.

Deus tem lições importantes para o seu povo aprender. Se essas lições tivessem sido aprendidas antes, a sua causa não estaria onde está hoje. Uma coisa deve ser feita. A verdade não deve ser ocultada dos ministros ou dos homens em posições de responsabilidade por medo de incorrer no desagrado deles. Devem estar ligados às nossas instituições homens que, com mansidão e sabedoria, declarem todo o conselho de Deus. A ira de Deus se acende contra aqueles que, em segurança carnal e orgulho, têm mostrado desprezo pela sua administração. Eles estão pondo em risco a prosperidade da causa.

"Todo caminho falso é um engano e, se for mantido, no fim trará destruição. Assim, o Senhor permite que aqueles que sustentam planos falsos sejam destruídos. No exato momento em que se ouve louvor e adulação, vem a destruição repentina. Há aqueles que, não obstante saberem da repreensão recebida por outros, por causa da infidelidade, afastam-se da advertência. Estes são duplamente culpados. Conheciam a vontade do Senhor e não a cumpriram. Seu castigo será proporcional à sua culpa. Não deram ouvidos à palavra do Senhor." Coleção Kress, 105,

